

PRESERVAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES POPULARES POR MEIO DE EVENTOS: UM ESTUDO EM CIDADES VALEPARAIBANAS

Autores

José Eduardo Gonçalves dos Santos¹

Letícia Flávia de Oliveira Silva²

Vitória Maria dos Santos Garcia³

Éber José dos Santos⁴

Maria Fernanda de França Pereira⁵

Resumo

Tem-se percebido que, com o advento da tecnologia, algumas tradições culturais tendem a ser esquecidas pelas novas gerações. É nesse contexto que projetos, cujos objetivos visam resgatar, preservar e valorizar essas manifestações culturais fazem sentido. A partir dessa perspectiva, surgiu em 2019 o Projeto Integrador Mix Cultural, no âmbito do CST⁶ em Eventos da Fatec Cruzeiro, que tem como essência justamente a valorização da cultura tradicional da região do Vale do Paraíba, importante meio para o entendimento da formação de seu povo e suas crenças. Assim, este trabalho visa mostrar como os fazedores de cultura na região têm levado a cabo a manutenção das manifestações culturais, com o propósito de preservar a memória de gerações. O presente artigo tem caráter qualitativo descritivo. Para tanto, além da pesquisa bibliográfica, buscou-se entender, por meio de uma pesquisa de campo, como grupos culturais e fazedores de cultura têm atuado para manterem-se ativos na preservação das principais características das manifestações. Pelos resultados, observou-se que, graças ao esforço de fazedores de cultura e de líderes de grupos, a região do RMVPLN⁷ ainda é um reduto da cultura tradicional, que conta, por vezes, com o apoio da tecnologia para chegar ao público.

Palavras-chave: Cultura. Eventos. Manifestações Populares. RMVPLN.

PRESERVATION OF POPULAR MANIFESTATIONS THROUGH EVENTS: A STUDY IN VALE PARAIBANAS CITIES

Abstract

It has been noticed that, with the advent of technology, some cultural traditions tend to be forgotten by the new generations. It is in this context that projects whose objectives aim to rescue, preserve and value these cultural manifestations make sense. From this perspective, the Cultural Mix Integrator Project emerged in 2019, within the scope of the CST in Fatec Cruzeiro Events, which has as its essence precisely the appreciation of the traditional culture of the Paraíba Valley region, an important means for understanding the formation of its people and its beliefs. Thus, this work aims to show how the culture doers in the region have carried out the maintenance of cultural manifestations, with the purpose of preserving the memory of generations. This study has a descriptive qualitative character. Therefore, in addition to the literature, we sought to understand, through a field research, as cultural groups and

¹ Graduação no Curso Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC – Prof. Waldomiro May. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

² Graduação no Curso Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC – Prof. Waldomiro May. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

³ Graduação no Curso Superior de Tecnologia em Eventos pela Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – FATEC – Prof. Waldomiro May. E-mail: contato@fateccruzeiro.edu.br

⁴ Doutorando em Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP e docente na Fatec Prof. Waldomiro May – Email: eber.santos@fatec.sp.gov.br

⁵ Mestrado em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e docente na Fatec Prof. Waldomiro May – Email: maria.pereira36@fatec.sp.gov.br

⁶ Curso Superior de Tecnologia

⁷ Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte

culture makers have acted to remain active in the preservation of the main characteristics of the manifestations. By the results, it was observed that thanks to the efforts of culture makers and group leaders, the region of RMVPLN is still a stronghold of traditional culture, which sometimes have the support of technology to reach the public.

Keywords: Events. Popular demonstrations. culture. RMVPLN.

Introdução

Ao contrário do que se pensa, a área de eventos, no seu aspecto bibliográfico e, também, quanto aos estudos empíricos dos eventos realizados no Brasil, é ainda insuficiente, assim, torna-se relevante a produção de artigos científicos, que, conseqüentemente, geram novos conhecimentos para a academia e servem, no futuro, para novas pesquisas, além de reunir dados importantes sobre o setor.

A ABEOC⁸ informa, em estudo realizado, que o mercado de eventos em 2013 forneceu mais de 7,5 milhões empregos, em mais de 590 mil eventos em todo Brasil; destes, 78,7% foram eventos socioculturais (ABEOC, 2013). Já, segundo o Sebrae Nacional, em 2020, o setor de eventos sofreu muito com a pandemia, com uma baixa na receita de 67,4%, só ficando atrás do setor de turismo e lazer (GLOGOVCHAN, 2020). Percebe-se, pelos dados, que é um segmento importante para a economia do país, mas que está estagnado, em termos de geração de renda, por conta do cenário pandêmico. Estima-se que, com a retomada dos eventos, iniciada agora no segundo semestre de 2021 e com tendência de ascensão a partir de 2022, esses percentuais voltem a subir.

Dentre as diversas áreas de interesse que envolvem os eventos culturais, além de trazerem conhecimentos para o público que participa, também fomentam o mercado local e geram lucro para os atores envolvidos.

Com base nessa relevância dos eventos culturais para o mercado, optou-se por tratar esse tema neste artigo, a fim de proporcionar estudo na área para futuras pesquisas acadêmicas. Outra justificativa também é a vontade dos autores de deixar um estudo a partir do Projeto Integrador Mix Cultural desenvolvido no CST em Eventos da Fatec Cruzeiro. Em âmbito social, este artigo contribui para a valorização da cultura imaterial valeparaibana, visto que almeja dar voz e visibilidade aos grupos populares de tradição, como Moçambique, Congadas, Jongo e outros.

⁸ Associação Brasileira de Empresas de Eventos

O presente artigo pauta-se na pesquisa qualitativa, para tanto, foi elaborado um protocolo com questões de pesquisa, proposições de estudo, dados e unidade de análise, como forma de estruturar o desenvolvimento do trabalho.

Dentre as questões propostas, tem-se: Como é possível preservar a cultura regional popular por meio dos eventos? Quais as influências e as manifestações culturais em cidades da RMVPLN? Quais as principais manifestações culturais de cidades pertencentes às Sub-regiões 3 e 4⁹ da RMVPLN?

Por fim, este trabalho tem como referências artigos, sites e livros, cujos autores correspondem ao assunto abordado, como Canedo (2009), Silva e Bueno (2017), Godoy e Santos (2014), Linke (2011), Iphan (2012; 2014), Pelicano (2009) e outros.

1. Fundamentação Teórica

1.1. Cultura e suas concepções

A cultura é o melhor conforto para a velhice.
Aristóteles

De acordo com Canedo (2011), existem três concepções de cultura mais importantes: 1) modo de vida que um grupo vive; 2) manifestações artísticas em geral, atividade intelectual e entretenimento; e 3) desenvolvimento humano.

O primeiro modo é a identidade de um povo ou grupo. Esta afirmação é corroborada pelo pensamento do sociólogo jamaicano Stuart Hall, quando este relata que o principal elemento da formação cultural está diretamente ligado à identidade da sociedade, seja ela local ou global (HALL, 1992 *apud* SABRA, 2018, online¹⁰), a fim de haver uma troca de conhecimentos, valores, compartilhar os modos de pensar e sentir, e estabelecer suas rotinas, em suma, é que se denomina na visão dos teóricos como identidade cultural.

Chauí (1995, *apud* CANEDO, 2011) ressalta a necessidade de expandir o conceito de cultura, a partir da criação de símbolos, valores e princípios, dos grupos que são seres e sujeitos culturais, com vistas a preservar a cultura imaterial, a identidade oral, os modos de fazer, as crenças e todos os tipos de manifestações culturais.

Nesse mesmo viés da estudiosa, Botelho (2007), também citado por Canedo (2011), aponta que é preciso considerar o aspecto antropológico de cultura, quando se trata de formação

⁹ Abrange de Aparecida a Bananal, no entanto, o trabalho tomou como referência apenas alguns dos municípios.

¹⁰ SABRA (Sociedade Artística Brasileira). Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/a-importancia-da-cultura-na-nossa-vida/>. Acesso em: 09 out 2021

cultural, a partir da partilha em grupo. Desse modo, afirma que

vale nesta linha de continuidade a incorporação da dimensão antropológica da cultura, aquela que, levada às últimas consequências, tem em vista a formação global do indivíduo, a valorização dos seus modos de viver, pensar e fruir, de suas manifestações simbólicas e materiais, e que busca, ao mesmo tempo, ampliar seu repertório de informação cultural, enriquecendo e alargando sua capacidade de agir sobre o mundo. O essencial é a qualidade de vida e a cidadania, tendo a população como foco (BOTELHO, 2007 *apud* CANEDO, 2011, p.110).

Atualmente, observa-se que a globalização tem ajudado na fusão das culturas, trazendo assim culturas mais complexas, ricas de valores, que permite o compartilhamento de laços culturais entre distintos povos, o que pode contribuir sobremaneira para esse alargamento a que se refere o autor na citação anterior. (CANEDO, 2011)

A segunda acepção, para Canedo (2011), refere-se a uma ramificação da cultura que engloba a parte prática da arte, o pensamento intelectual e o entretenimento, vistos como atividades econômicas, mas esse plano não está presente no dia-dia do indivíduo e, sim, em um ambiente especializado, planejado para alcançar vários sentidos e público, em meio a algum tipo de expressão.

Segundo o mesmo autor, esse processo de compreender a cultura como atividade econômica está presente no setor de economia criativa, conforme observa

Tais como as tradicionais atividades culturais, como literatura, artes visuais, teatro, música, dança, audiovisual, arquitetura e artesanato, as indústrias criativas também abarcam outros setores como moda, designer, marketing e propaganda, decoração, esportes, turismo, aparelhos eletrônicos, tecnologia, telefonia, internet, brinquedos e jogos eletrônicos. Na relação entre cultura e mercado, acontecem dois processos distintos: a mercantilização da cultura, quando as atividades culturais passam a ser concebidas visando à distribuição em massa e, conseqüentemente, a geração de lucro comercial; e a culturalização da mercadoria, que ocorre através da atribuição de valor simbólico a objetos do uso cotidiano. Até mesmo as características culturais de um determinado local ou povo podem ser transformadas em bens vendáveis para o turismo ou como lócus para a produção audiovisual. (CANEDO, 2011, p.5)

Silva e Bueno (2017) analisam esses dois processos - a mercantilização da cultura e culturalização da mercadoria – e afirmam que, a partir desse envolvimento do segmento com o mercado, a indústria cultural reflete a falsa democratização, por meio da massificação introduzida pela sociedade capitalista, e acrescentam que a concepção de mercado implica em troca, o que faz com que as relações sociais sejam reduzidas ao valor de troca, ou seja, deixa-

se de lado a cultura intelectual e foca-se mais na material. Assim, a cultura acaba sendo um negócio.

O terceiro modo destaca o valor que a cultura tem para o desenvolvimento cultural, assim essas práticas culturais são realizadas com o intuito socioeducativo para instigar a necessidade de atitudes críticas e atuar no âmbito político com apoio ao desenvolvimento de portadores de necessidades especiais para as atividades terapêuticas para pessoas com problemas de saúde, como ferramenta educacional visando à importância do interesse do aluno, no auxílio de enfrentamento de problemas sociais, por exemplo. É o espaço onde a cultura tem o papel na trajetória política e social dos indivíduos, teoriza Canedo (2011).

Conforme os entendimentos dessa teórica, quanto aos três modos, é de fundamental importância para compreensão da cultura conhecer suas concepções, assim, no primeiro instante, observou-se que qualquer o indivíduo pode ser produtor de cultura, que, na verdade é o grupo de significados e valores de um grupo de indivíduos; no segundo, entendeu-se que há outro aspecto da cultura que tem foco nas atividades artísticas e intelectuais de um modo geral, que inclui a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços; e, no terceiro, tomou-se noção de que a cultura se confunde com o campo social, uma vez que é usada como instrumento para o desenvolvimento político e social. Este trabalho tem enfoque, especialmente, na primeira concepção apresentada por Canedo (2011).

Em termos conceituais, Thompson (2009) citado por Godoy & Santos (2014, p. 21) resume cultura da seguinte forma: “[...] a cultura de um grupo ou sociedade é o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade [...]”. Nesse sentido, o conceito tem relação estreita com o desenvolvimento da Antropologia, cujo principal ramo é o estudo comparativo da cultura, afirma o autor.

Thompson acrescenta ainda que, “o uso de símbolos é um traço distintivo da vida humana e este caráter simbólico tem sido um tema recorrente de reflexão entre os interessados e usuários envolvidos no desenvolvimento das ciências humanas e sociais” (2009 *apud* GODOY & SANTOS, 2014, p. 22). No contexto da Antropologia, essa reflexão pode ser descrita como a concepção simbólica da cultura, defendem Godoy & Santos (2014).

As manifestações populares, que se encontram na primeira concepção trazida por Canedo (2011), tangenciam a cultura, pois elas representam mais do que simplesmente uma expressão local, englobam também as formas de pensar e sentir de um povo e o modo como esses elementos se modificam com o passar do tempo, científica Linke (2011). Depreende-se

que o autor se refere à cultura imaterial, cuja definição pode ser encontrada no IPHAN¹¹ (2012), que a concebe como a linguagem de crenças, visões de mundo diferentes e saberes. Já a cultura material diz respeito às paisagens naturais, documentos, edifícios, monumentos e objetos, de acordo com a mesma instituição.

Sabe-se que, no Brasil, habitam vários tipos de grupos sociais e étnicos que possibilitam a formação de uma grande diversidade cultural, isto é, uma identidade bastante particular que perpassa de geração em geração. Nesse contexto, deve-se levar em questão a cultura local, importante para o crescimento de determinado bairro ou município. Vale lembrar que essa cultura local envolve outros meios administrativos, sociais, educacionais e econômicos e isso traz a inovação que o ser humano tem junto com suas tradições (LÓSSIO & PEREIRA, 2007).

O Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), criado pelo IPHAN, documenta diversos bens culturais de determinado grupo ou local, para tanto, são solicitadas algumas informações não só para registro, mas para solucionar problemas que contêm nesses bens, para salvaguardar a manifestação cultural (IPHAN, 2012). Esse documento serve para observar como a população enxerga o bem e como este está se transformando ao longo do tempo, pois pode ter sido transformado ou esquecido. Já o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial reconhece bens que fazem parte do patrimônio cultural do Brasil. Torna-se patrimônio um bem que tenha inscrição em um destes livros do IPHAN (IPHAN, 2012, online):

Livro de Registro dos Saberes – para a inscrição de conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades; um exemplo registrado neste livro é: O Modo Artesanal de Fazer Queijo de Minas, nas regiões do Serro, da Serra da Canastra e do Salitre, em Minas Gerais, inscrito no livro em 2008. **Livro de Registro das Celebrações** – para rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social; um registro deste livro é o ‘Complexo Cultural do Bumba Meu Boi do Maranhão’, inscrito no livro em 2009. **Livro de Registro das Formas de Expressão** – para o registro das manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas; **Livro de Registro dos Lugares** – destinado à inscrição de espaços como mercados, feiras, praças e santuários, onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

A inscrição não dá apenas um título, este reconhecimento de bens e expressões representa a grande diversidade do Brasil, desse modo, é obrigação do poder público documentar toda transformação que ocorreu para divulgar para a sociedade como eram seus

¹¹ IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

costumes, modos, de que forma cada grupo é visto pela sociedade e envolvê-los para a preservação do bem. Além do mais, as inscrições dos bens contribuem para a valorização de manifestações culturais na estruturação da cultura brasileira. O primeiro registro como Patrimônio cultural foi no ano de 2002, que reconheceu o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, de Vitória, Espírito Santo, como importante manifestação da cultura brasileira.

No Brasil, há vários tipos de culturas populares e um exemplo é o folclore, que se tornou tradição no país; este termo significava o saber dos camponeses e substituía outras expressões que tinham o mesmo objetivo (CATENACCI, 2001). A cultura popular e de elite estavam delimitadas, pois a nobreza participava das manifestações de seus subordinados, mas estes não comungavam da cultura de elite, mas logo essas duas culturas foram se distanciando e um dos motivos foi a ordem política das igrejas e a administração unificada dos Estados, complementa o autor.

Ao final do século XVIII e início do século XIX, a cultura popular sofria repressão e nesse tempo os intelectuais estavam valorizando tal termo, assim, anos depois, surgiram os folcloristas, explicados no excerto a seguir:

Esses estudiosos, que tinham grande curiosidade com relação ao que era bizarro, dedicaram-se a esse tema e foram “responsáveis pela fabricação de um popular ingênuo, anônimo, espelho da alma nacional, [sendo] os folcloristas seus continuadores, buscando no Positivismo emergente um modelo para interpretá-lo” (VILHENA, 1997, *apud* CATENACCI, 2001, p. 01).

Dentre essas manifestações folclóricas que preservam a ancestralidade e popularidade do Brasil está o Jongo, uma dança coletiva muito presente no Sudeste, trazida pelos negros escravizados na época do período colonial. Os jongueiros utilizam a dança, práticas de magia, percussão de tambores, elementos que têm significado importante para muitas regiões do país, como no Espírito Santo, que passa de geração em geração, e, no Rio de Janeiro, que trabalha a autoestima dos negros. As apresentações do jongo acontecem em festa de santos católicos, festas juninas, divindades afro-brasileiras.

Ressalta-se, ainda, que seus saberes são passados por gerações e assim mantêm suas raízes de origem africana (IPHAN, 2021). Um grupo de Jongo conhecido no Vale do Paraíba é o da Comunidade Jongo Dito Ribeiro, cujo evento “Arraial Afro Julino da Comunidade Jongo Dito Ribeiro” foi inserido no calendário do Estado de São Paulo em 2009, pois o evento promove a cultura afro em sua diversidade (COMUNIDADE JONGO DITO RIBEIRO, 2020, online)

Outras manifestações africanas são a Congada e o Moçambique que louvam seus

santos católicos São Benedito, Nossa Senhora das Mercês e Nossa Senhora do Rosário, assim, seus integrantes cantam, dançam e ritualizam as memórias da escravidão e da liberdade, afirma Monteiro (2016).

A Folia de Reis compõe a lista e comemora o nascimento de Jesus Cristo. Sua origem é portuguesa, cujo aspecto era mais de diversão, e chegou ao Brasil no século XVIII com o caráter mais religioso. No Vale do Paraíba há o grupo ‘Folia de Santo Reis de Queluz’, que percorre diversas casas chamando a população para comemorar a Festa da Bandeira de Santo Reis, que acontece no dia 6 de janeiro. Todos os anos o grupo passa em mais de 200 casas de várias cidades, como Queluz, Cruzeiro, Lavrinhas, Itamonte, Itanhandu, Passa Quatro e Engenheiros Passos. Pode-se observar que no Brasil a religiosidade predomina, assim instaura a miscigenação de várias culturas e proporciona o prazer de conhecer um pouco de cada, e claro, o passado que graças às gerações mantém-se preservado por meio da cultura viva.

Essas formas de cultura expostas até aqui são apresentadas ao público por meio dos eventos culturais, tópico que merece lugar neste trabalho, conforme se observa a seguir.

1.2. Eventos culturais

Os eventos são importantes para a economia e para o turismo, visto que, com suas execuções, a região pode atrair milhares de turistas, e se for um evento internacional, é ainda maior o fluxo da entrada de pessoas no país. Tais acontecimentos podem abranger várias áreas de interesse como: artístico, científico, social, político, cultural, entre outros, todos com suas características e formas de expressão (LIBÂNIO, 2013).

Bufelli (2012) afirma que parte dos eventos culturais mostra para a sociedade como funcionam os acontecimentos, tradições, costumes, valores, que foram vividos antigamente, desse modo, contribuem para o conhecimento e agregam para o amadurecimento da humanidade, com suas distintas características e identidade regional, pensamento que se alinha com o documento do turismo cultural, elaborado pelo Ministério do Turismo, o qual defende que a execução dos eventos culturais “é um momento de excelentes oportunidades para a valorização e preservação do legado cultural das comunidades tradicionais e de grupos sociais que conseguiram, por força da sua própria história, manter vivas expressões da identidade e da memória coletiva.” (BRASIL, 2010)

Um dos meios que mais mostra a identidade cultural do local é o turismo cultural. Um exemplo é a cidade de Petrópolis/RJ que utilizou do tema principal da cidade e do patrimônio histórico para criar a Rota Petrópolis Imperial, que exhibe produtos que misturam a

gastronomia, a cultura e o ecoturismo. Há nesse roteiro o Sarau do Museu Imperial, evento em que os turistas passam a tarde desfrutando de músicas, recitação de poemas e conversas sobre assuntos sociais, econômicos e políticos da época, com a presença de personagens da corte (BRASIL, 2010).

Segundo Nascimento (2014, p.2),

Os eventos são responsáveis por desenvolver e divulgar um destino, seja este turístico ou não, já que a atividade é utilizada por muitos municípios para a estabilização econômica, além da amenização da sazonalidade. São muitas as cidades interioranas que investem nessa segmentação visando atrair visitantes, gerando assim lucros, e incrementos para a economia da cidade, além de projetar a imagem do destino para outras regiões.

Com o apoio dos eventos, a região fica mais conhecida e popular, atraindo a curiosidade daqueles que ainda não foram ao destino, o que contribui para o crescimento econômico e, também, no reconhecimento da localidade, de sua hospitalidade, dos pontos turísticos e, sobretudo, da sua cultura. Na RMVPLN, existem cidades com seus valores culturais e grande movimentação de turistas todos os anos, como por exemplo, Campos do Jordão, que recebe regularmente turistas de diversas partes do país.

Conforme Getz (1997 *apud* PELICANO, 2009, p.29), a mídia social tem um papel preponderante no crescimento e importância dos eventos. O autor diz que, dada a crescente evolução da *media events*¹², não será preciso se deslocar de seu lugar até o outro para participar do evento. Atualmente existem plataformas virtuais que proporcionam ao público o conforto de “participar” de um show em sua própria casa, forma intensificada em 2020/2021 por conta da necessidade de isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19. O uso constante das tecnologias proporcionou a disponibilização de eventos on-line, podendo-se escolher entre estar presente fisicamente ou assistir digitalmente, tendência que pode perdurar no pós-pandemia, com os eventos híbridos.

Em um evento cultural, uma atração será foco principal e, a partir dela, outras atividades são geradas como a gastronomia, exposições, feiras e outros shows que ajudarão a promover o acontecimento. É importante citar que o espaço deve estar em harmonia com a temática das apresentações, afirma Mizzin (2013).

Os eventos culturais ajudam a promover a cultura de determinada região, assim como seus patrimônios, a partir do momento que contam sobre a história da cidade e seus fatos mais marcantes. São denominados de **lugares de memória**, conforme aponta Tomaz (2010). Para Jatahy (2002 *apud* TOMAZ, 2010), a memória nesse sentido é a “personificação de uma

¹² eventos que podem ser assistidos por um meio de comunicação

ausência no tempo, que só se dá pela força do pensamento – capaz de trazer de volta aquilo que teve lugar no passado”. (p. 02).

Com isso, é possível sentir-se parte daquele momento, saber o que aconteceu e como ocorreu. Os patrimônios são um marco na história, um pedaço que os antepassados deixaram para que suas gerações conheçam como eles viviam e como se comportavam sem a tecnologia que se tem nos dias atuais, a qual facilita ainda mais as construções de prédios, casas e ruas e, claro, a realização de eventos, entendem os autores deste artigo. A figura 1, a seguir, retrata um pouco sobre os costumes deixados por nossos antepassados e apresentados em eventos.

Figura 1: Congada de Cunha em apresentação durante o Festival de Inverno “Acordes na Serra”



Fonte: [Cunha - Encontro de Congadas \(raphanomundo.com\)](http://cunha-encontro-de-congadas.raphanomundo.com)

1.3. Manifestações Culturais na RMVPLN

Segundo dados da Emplasa¹³, a RMVPLN (Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte) foi criada em 2012, composta por 39 municípios e 5 sub-regiões, conforme Figura 2. Este artigo tem como foco apresentar algumas manifestações culturais de algumas cidades das sub-regiões 3 e 4.

Figura 2: Mapa RMVPLN

¹³ Emplasa (Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano AS) é uma instituição pública vinculada à Secretaria Estadual do Governo. <https://emplasa.sp.gov.br/>



Segundos dados da IPHAN (2014), a Unesco reconheceu, em 2005, o samba de roda do recôncavo baiano como um patrimônio cultural imaterial da humanidade; na região Sudeste tem-se o que se chama de roda de samba, originado do samba de roda, mas com algumas

alterações, como por exemplo, os instrumentos usados. Elas são um dos meios mais utilizados nas manifestações culturais e é uma forma representativa da cultura trazida pelos escravos, um modo divertido e descontraído de mostrar como eles expressam sua religiosidade e suas crenças. Com o passar do tempo essas danças sofreram modificações, mas sem deixar de transmitir sua mensagem original.

Ochoa & Oliveira (2006) acrescentam que:

No Vale do Paraíba, a notável influência do ciclo do luar, das tropas e tropeiros, em sua história e folclore, deu origem ao grande número de provérbios, expressões populares e histórias que ainda hoje são de uso comum no linguajar rural e urbano, dentre esses, alguns provérbios se fazem mais presentes no nosso cotidiano. (OCHOA & OLIVEIRA, 2006, p.01)

Graças a essa fase, o Vale tornou-se rico em manifestações culturais de diversas regiões, com a passagem do ciclo do luar pela cidade, que ajudou não somente no desenvolvimento econômico, mas também com o requerimento da cultura, com seus costumes e formas de expressões, deixando uma característica e marco em cada parte onde passavam. Na região, os eventos que ganham mais destaque são: a Festa de São Benedito (Aparecida), a Festa do Divino (Cunha) e a Festa de São João (Queluz), as quais valem serem citadas em detalhes.

1.3.1. Festa de São Benedito

Aparecida é conhecida mundialmente pela sua característica cristã, representada pelo seu patrimônio material, o Santuário Nacional, mas também se destaca um bem imaterial importante, a Festa de São Benedito. No entanto, nem sempre foi assim, pois, segundo Cruz (2015, p.95),

Com as divergências sobre continuar permitindo ou reprimir as festas realizadas pelos escravos em homenagem e devoção aos seus santos católicos principalmente a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, com as coroações dos reis do congo entre os seus e seus cortejos com danças, cantos e orações.... no século XIX, alguns grupos dominantes reconheceram com mais prudente em alguns casos reprimir esses festejos.

A partir de dados levantados do Jornal Santuário de Aparecida (A12, 2019, online¹⁴), observa-se que a festa recebe cerca de 300 mil pessoas por ano, número maior que a população local. A festividade tem seu início no domingo de Páscoa e termina na semana seguinte e sua

¹⁴ <https://www.a12.com/jornalsantuário/noticias/em-aparecida-tudo-pronto-para-grande-festa-de-sao-benedito>
Acesso: 12 out 2020

programação conta com novenas, caminhada de fé, missas e procissão, além dos bingos, gincanas, leilões de gado e apresentações da congada, moçambique e outras atrações.

1.3.2. Festa do Divino

Segundo levantamento da Biblioteca Nacional (2020), a Festa do Divino é realizada no Domingo de Pentecostes, sete semanas após a Páscoa, para a comemorar da descida do Espírito Santo sobre os 12 apóstolos e Nossa Senhora e “simboliza a descida do Espírito Santo sobre a humanidade”. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2020, online). Essa festividade está presente nas raízes culturais das Sub-regiões 3 e 4 da RMVPLN.

Em Cunha, cidade da Sub-região 4, a celebração está nas rotinas dos cunhenses há mais de 200 anos, como afirma a Diocese de Lorena (2020, online¹⁵).

De acordo com SANTOS (2010, online¹⁶), o município de Cunha cresceu assim como a festividade, que se tornou conhecida por todos, recebendo a cada comemoração turistas de diversas partes, conforme expõe o professor Victor Amato Santos neste excerto:

Na contemporaneidade, a solenidade cresceu, assim como a cidade e o festejo acabou se tornando o maior evento religioso de caráter devocional e de valores culturais e tradicionais que caracterizam o local como primordial foco de turistas e fiéis à procura dos agradecimentos e da demonstração de fé na região durante esse período.

Santos (2020) relata ainda sobre o início da festa, que começa logo de madrugada, quando as portas da igreja se abrem e os moradores expõem em suas residências tecidos de cores vermelha e branca, fitas coloridas e o tradicional símbolo da manifestação, a pomba branca. De acordo com dados do Portal do Divino¹⁷, a Festa do Divino se realiza por meio de doações de alimentos e dinheiro, conta também com as novenas, pregadores e o tradicional “afogadão” de carne bovina e batata inglesa, servido na tradicional Casa da Festa do Divino.

A festa funciona da seguinte forma, conta Santos (2020):

Alvorada às 5 horas, com todos os elementos, os devotos, o padre, os festeiros com as Bandeiras do Divino, a Coroa do império, a Folia do Divino e a banda de música saindo da Igreja do Rosário (Casa do Império), passando pelas ruas do Centro, onde após a caminhada retornam a Casa do Império do Divino Espírito Santo.

No levantamento feito pela paróquia, esse movimento é considerado um dos mais antigos e a bandeira do divino é um dos maiores trabalhos de evangelização desenvolvida pela igreja, se mantendo viva como um dos patrimônios históricos do Brasil e, em alguns estados,

¹⁵ <https://diocesedelorena.com/festa-do-divino-espirito-santo-em-cunha-3/> 12 out 2020

¹⁶ <https://paroquiadecunha.com/festa-do-divino/> 12 out 2020

¹⁷ <http://www.portaldodivino.com/CunhaSP/cunha.htm> Acesso: 13 out 2020 às 14:17

a festa do divino mescla várias manifestações folclóricas e representações teatrais (QUERIDO, 2020, online).

Outra região que é conhecida pela sua tradicional Festa do Divino é São Luiz do Paraitinga. Conforme dados da UOL¹⁸, a cidade recebe muitos turistas todos os anos no decorrer dos 10 dias da celebração. A cidade valoriza as celebrações populares e as manifestações folclóricas e o que chama atenção são os desfiles dos bonecos João Paulino e Maria Angu, a cavallhada que recria os torneios medievais e as batalhas entre os cristãos e mouros. O evento também conta com a dança das fitas, a congada e o moçambique.

1.3.3. Festa de São João

Outra importante festança de grande agrado do povo valeparaibano é a de São João, também conhecida como Festa Junina da cidade de Queluz. Segundo Costa *et al.* (2018), a festa de São João chegou ao Brasil com a aristocracia portuguesa para fortalecer suas crenças religiosas. Caracterizou-se pela influência indígena e africana, tornando uma das manifestações populares. A festa junina remete aos costumes e crenças da cultura brasileira, com sua simplicidade e gostinho caseiros com suas comidas típicas, como, bolo de fubá, pé de moleque, pipoca, doces e quentão. Em Queluz, a festa já acontece há mais de 100 anos e se tornou o maior evento de São João do Vale, confirmam os autores.

De acordo, ainda, com os mesmos autores, para a sua realização era criada uma comissão que tinha como objetivo arrecadar fundos para a festa, assim, vendia-se rifa para os fiéis e comunidade. De acordo com Almeida (2008, *apud* Costa et al., 2018, p. 4), a festa era de total responsabilidade da igreja, mas, em 1970, devido a uma ação por parte da comissão organizadora, deixou de ser realizada pela paróquia, conforme exposto a seguir:

No ano de 1976, a comissão de festa, resolveu trazer para desfilar pelas ruas da cidade a escola de Samba de Bananal, famosa em toda a região. Logicamente que não houve pagamento pela vinda, só as despesas com transporte e alimentação foram pagas com verba arrecadada pelos festeiros. Ao saber do fato, indignado, na sua santa Ira, o padre declarou solenemente: a comissão só vai fazer a parte religiosa; acabou a festa profana. Diante disso a solução coube ao prefeito da época: “a Prefeitura assume a parte profana!”. E assim foi feito, desde então nenhum centavo arrecadado para igreja foi gasto em comemorações cívicas. Sem querer, estava ele “salvando” a festa e marcando a separação entre Igreja e Estado. (ALMEIDA, 2008, *apud* COSTA et al., 2018, p. 4))

¹⁸ <https://f5.folha.uol.com.br/diversao/2019/05/festa-do-divino-misto-de-fe-e-cultura-popular-e-celebrada-em-sao-luiz-do-paraitinga-e-mogi-das-cruzes.shtml> 13 out 2020 às 14:50

Conforme os mesmos autores, era uma tradição que as famílias decorassem seus andores¹⁹ com seus santos favoritos e o carro principal de São João Batista era decorado na igreja do Rosário. No dia 24 de junho, o andor de São João saía pelas ruas da cidade com muita música e os fiéis, rumo à Igreja Matriz. Atualmente a festividade mudou um pouco, mas não deixou de lembrar de como era antigamente e atrai ainda mais turistas para se divertir e saborear as comidas típicas de uma bela festa junina. Pouco a pouco as festas de São João vão se estendendo para o mês de julho, surgindo assim as festas julinas, mas com o mesmo intuito da tradicional festa junina, com suas quadrilhas, músicas, bebidas e comidas.

Na RMVPLN há o município de Bananal, incluído pela CNM (Confederação Nacional de Municípios) como uma das 10 cidades históricas que chamam a atenção dos turistas. Segundo dados dessa organização, a cidade é constituída por casarões do período do Ciclo do Café (século XIX), conta com pracinhas e ruas de pedras e com as fazendas cafeeiras, com algumas delas abertas para o público. Em 2013, a cidade foi palco para as gravações da novela Saramandaia, gravada na Fazenda Resgate. O presidente da CNM, Glademir Aroldi, destaca que: "É muito importante valorizar e fortalecer o potencial dessas Cidades Históricas, e entender que essas localidades promovem dinamização econômica, social, cultural e turística" (CNM, 2019).

Além do patrimônio arquitetônico, Bananal preserva sua cultura e investe nos eventos como feiras, exposições, gastronomia, festividades carnavalescas, assim oferece entretenimento à população local e aos visitantes que passam pela cidade.

Todas essas manifestações são essenciais para mostrar as características da sociedade, contar fatos de como eles viviam e demonstrar como eles se divertiam com isso. Um dos artefatos que mais conta a história de povos antigos são os patrimônios históricos, encontrado pelos cantos da cidade. Segundo o Crea²⁰ (2008, online):

Cada indivíduo é parte de um todo – da sociedade e do ambiente onde vive – e constrói, com os demais, a história dessa sociedade, legando às gerações futuras, por meio dos produtos criados e das intervenções no ambiente, registros capazes de propiciar a compreensão da história humana pelas gerações futuras. A destruição dos bens herdados das gerações passadas acarreta o rompimento da corrente do conhecimento, levando-nos a repetir incessantemente experiências já vividas.

Essa citação sintetiza todo o aporte teórico até aqui apresentado, que se pautou nas

¹⁹ Andor: Padiola portátil e ornamentada na qual se transportam ao ombro as imagens nas procissões

²⁰Crea- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia

manifestações culturais tradicionais e na relevância de preservá-las enquanto lugares de memória de um povo, conforme bem assevera Tomaz (2010).

2. Metodologia

A partir de escolha do tema do artigo, foi elaborado um protocolo com questões de pesquisa, proposições de estudo, dados e unidade de análise, procedimento defendido por Yin (2015), como forma de estruturar o desenvolvimento de uma pesquisa.

Para atingir o objetivo principal foram feitas leituras em artigos, sites, livros e autores que comentam sobre o assunto abordado.

A pesquisa teve natureza qualitativa descritiva e sua discussão foi feita a partir da análise de conteúdo, a qual teve como suporte os autores da pesquisa bibliográfica. A abordagem é apropriada para este estudo, visto que contou com dados da pesquisa de campo (LAKATOS e MARCONI, 2003) realizada com grupos culturais tradicionais e fazedores de cultura das cidades de Guaratinguetá, Silveiras, Queluz, Piquete, Cruzeiro, Cachoeira Paulista e Bananal, pertencentes às Sub-regiões 3 e 4 da RMVPLN.

Vale ressaltar que este estudo previu, ainda, uma amostragem não-probabilística, ou seja, a amostra foi escolhida de modo intencional. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), nesse tipo de procedimento, a escolha dos pesquisados têm certa interferência do pesquisador. No caso deste trabalho, foram selecionados para a pesquisa de campo fazedores de cultura e grupos culturais, dos respectivos órgãos, instituições e grupos culturais: Secretaria de Turismo de Guaratinguetá; Diretoria de Cultura de Queluz; Secretaria de Turismo, Cultura e Eventos de Silveiras; Eco Cultural Cruzeiro; Instituto Ruth Guimarães de Cachoeira Paulista; Produtor Cultural da Fundação Christiano Rosa de Piquete; Líder do Jongo em Piquete; Representante da Folia de de Bananal; Líderes da Congada e Moçambique Vermelho e Branco e Congada Azul e Branco, grupos de Guaratinguetá.

As entrevistas foram realizadas no período de 02 a 23 de setembro de 2021, pela autora deste artigo, Vitória Garcia, com perguntas abertas, cujos roteiros (para produtores e para líderes) se encontram no Apêndice. A faixa etária da amostra é de 30 a 60 anos. Como instrumento de coleta, foi utilizado aplicativo de mensagem, ora com chamadas de vídeo, ora apenas áudio, com duração em média 8 minutos a 1 hora e meia. Para melhor dinamização, a entrevistadora, autora deste artigo e, em algumas vezes, acompanhada pelo professor orientador, leu cada pergunta e os entrevistados tiveram bastante liberdade para responder e comentar os assuntos atrelados a cada questão. Os discursos renderam bom material para

análise. Para a construção do texto de discussão, foram utilizadas as respostas mais relevantes dos entrevistados.

3. Resultados Obtidos

É a cultura que nos torna únicos em relação ao mundo
(SABRA, 2018)

A seguir são apresentados em duas subseções os resultados obtidos com a pesquisa de campo aplicada.

3.1. Entrevista gestores culturais (fazedores de cultura)

Conforme já exposto, este trabalho baseou-se em entrevistas com gestores culturais, conforme apontado na Metodologia, com o objetivo de entender mais como funciona a propagação da cultura no interior paulista, a partir das organizações que representam.

O início da entrevista contou com uma pergunta sobre como a tecnologia pode ajudar na preservação das manifestações culturais. A entrevistada A²¹ abordou a tecnologia como uma forma de registrar os acontecimentos e com isso não se perder a essência da história, valorizar e sentir o que os antepassados passaram, como eram sua forma de viver. O entrevistado B complementou que a tecnologia é uma forma diferente e moderna de se contar a história, o que se alinha com Linke (2011), quando este autor diz sobre as modificações dos elementos culturais, abordada na subseção 1.1 deste artigo.

O público precisa saber que a cultura está sendo vivenciada e deve-se incluir os jovens por intermédio de um meio moderno de transmissão cultural, sem deixar de perder a referência cultural. Citou, ainda, alguns meios que podem ser utilizados para essa conversão moderna da cultura, como os podcasts, sarau e *lives*, que foram muito utilizados no cenário pandêmico provocado pela COVID-19, mas claro, sem deixar de ser fiel às manifestações, pois não podem ser modificadas e nem remodeladas. Já a entrevistada D contrapõe à fala do entrevistado B, dizendo que, por mais que a tecnologia consiga alcançar mais público, ela não chega para a sociedade mais carente e, por meio das manifestações, é que esse núcleo de pessoas encontrava, anteriormente à fase da internet, o escape para os problemas e a miséria. Complementou ainda que não se pode obrigar os jovens a participarem de uma congada, folia de reais, jongo, entre

²¹ Optou-se por preservar a identidade dos entrevistados.

outros; o que se pode é, sim, encontrar uma forma moderna para inserir o tradicional no cotidiano dos jovens, desde pequenos até sua vida adulta.

Sabe-se que as manifestações culturais são um meio importante de caracterização de uma determinada região, assim, em seguida, buscou-se saber o quão importante isso é para a sociedade.

O entrevistado B falou um pouco mais sobre o assunto e apontou que as manifestações culturais são importantes para a definição da identidade de um determinado povo e, sem isso, a sociedade sofre com a crise de identidade cultural, se alimentando de outras culturas de fora, se perdendo e esquecendo a sua própria raiz. Para que isso não ocorra, aconselha que as manifestações precisam estar sempre sendo alimentadas e, quando isso não ocorre, acaba acontecendo a desvalorização do movimento. O entrevistado C completou que a cultura é essencial para a sociedade, pois ela nasceu em um determinado local de forma espontânea e por meio dela se é possível identificar os traços e costumes da sociedade. As falas dos entrevistados sobre essa questão vão ao encontro dos pensamentos do sociólogo jamaicano Stuart Hall, já comentado na seção 2 deste artigo.

Se a cultura é importante para a formação de um povo, conforme foi exposto, a melhor forma para que a sociedade não perca sua identidade e continue transmitindo para as gerações é a propagação. A entrevistada D concorda com esse pensamento, ao mencionar que a melhor forma de se propagar a cultura é fazer com que as pessoas comentem entre si, ajam de forma que ajudem na transmissão, sejam um espelho a ser seguido pelos outros e finaliza dizendo que se cada pessoa ajudar de alguma forma na transmissão, a cultura será mais vista e mais admirada. A entrevistada A também compartilha da mesma ideia e frisa que a educação é um meio importante para essa propagação, com os professores preparados para ensinar e demonstrar as formas culturais por meio dos registros e memória do passado, apoiando a ideia de Tomaz (2010) abordada na subseção 1.2 deste artigo, sobre os lugares de memória.

Também foi perguntando se os entrevistados acreditam se os eventos contribuem para a propagação cultural e a demonstração de sua origem. O entrevistado E comentou que por mais que a tecnologia ajude nos meios de divulgação e conhecimento, os eventos têm grande empenho na transmissão cultural, pois, por meio deles, é possível transparecer os fatos e beleza da estruturação da sociedade, fazendo com que o público fique encantado com a apresentação, o que acarreta na própria divulgação “boca a boca”, como comentou a entrevistada D; com isso as pessoas ficam interessadas e começam a procurar como contribuir de alguma maneira na manifestação, acrescentou. As falas dos entrevistados atestam o que dizem os autores Buffeli (2012) e Nascimento (2014) sobre o efeito dos eventos culturais.

Esse impacto positivo dos eventos culturais para a propagação da cultura merece um destaque neste trabalho, pois, conforme os entrevistados disseram e com base no que se conhece sobre a teoria de eventos, um acontecimento de entretenimento tem o poder de transmitir encantamento ao público, de partilhar conhecimentos, de resgatar memórias afetivas. Isso é muito presente em eventos como um Festival de Inverno da região do Vale Paraíba que incluía em sua programação, por exemplo, apresentações de grupos de Congada, Jongo e Moçambique; em encontros que são realizados com grupos dessa natureza, mas de cidades diferentes; uma Festa Junina, como já pontuado neste artigo, organizada com base nos princípios tradicionais dessa tipologia de evento; uma apresentação de Folia de Reis em um evento Natal Luz; enfim, o que se propõe aqui é frisar os eventos como importantes propulsores das manifestações culturais tradicionais.

Os entrevistados também foram questionados sobre a melhor forma que pode ser utilizada para envolver a juventude nesse ambiente cultural, ou seja, como forma de expandir o conceito cultural, expressão defendida por Chauí (1995) citado por Canedo (2011). A entrevistada F expressou que o começo primordial para que a juventude atual fique informada sobre a sua própria cultura é nas escolas, usando os professores como mediadores da cultura e, depois de obter esse despertar de interesse pelos jovens, vai refletir nas próximas gerações e não deixar que a cultura morra com os antepassados.

O entrevistado B citou a utilização dos meios comunicações que há disponível atualmente para ir ao encontro com os jovens e procurar falar o que eles querem ouvir, fazendo com que essa técnica vire uma “isca cultural”. Citou como exemplo um grupo de rapper de Queluz, SP, formado pelos jovens da cidade, que foram desafiados para formar rima com a história e cultura da cidade, o que faz com que eles aprendam mais sobre a sua própria identidade. O entrevistado B ainda complementa que é preciso se mostrar interessado a aprender mais sobre o mundo deles (jovens) e, aos poucos, introduzir a cultura da cidade e fazer uma junção entre a cultura e nova geração, pensamento que coaduna com o da entrevistada D, quando afirmou sobre a inserção de algum elemento tradicional na cultura mais moderna apreciada pelos jovens. Afirma, ainda, que a utilidade de símbolos na cultura é a identidade de um determinado povo, utilizados como distintivo de identificação, assim como teoriza Thompson (2009 apud GODOY e SANTOS, 2014), o que faz com que cada um tenha sua expressão e manifestação cultural, a exemplo do que ocorre em cada região do Brasil que tem a sua própria característica e identidade; no entanto, compreende que nem todas as cidades cumprem com esse papel de exalar a essência de suas raízes.

As cidades de metade dos entrevistados contribuem para a propagação da cultural entre seus habitantes, pois três deles relataram que seus municípios colaboram para as expressões culturais, com os grupos artísticos, as instituições com o intuito de preservação de obras culturais e memória, e os eventos, com organização de um calendário cultural para que atraiam o público e que eles próprios começam a se interessar e compartilhar com conhecidos, amigos e familiares. Os outros 50% dos entrevistados comentaram que as suas localidades não possuem estruturas voltadas para cultura e com isso não se consegue conversar sobre o tema, consequentemente, muitas pessoas acabam não conhecendo história do lugar onde vive.

A seguir é apresentado o olhar sobre a cultura a partir de líderes de grupos culturais da região.

3.2. Entrevista com líderes de grupos culturais

Procurou-se ouvir também os líderes culturais da região, assim, a amostra contou com a participação de 4 líderes culturais, a saber: do grupo de Jongo de Piquete, da Folia de Reis de Bananal, e da Congada e Moçambique Vermelho e Branco e Congada Azul e Branco, ambas de Guaratinguetá.

Para iniciar da entrevista, os autores deste estudo quiseram saber se os respectivos entrevistados eram conhecedores da cultura da região onde nasceram. O Entrevistado B explanou que antes mesmo de seus estudos já conhecia um pouco sobre sua cultura e que, depois, a partir de pesquisas, esse conhecimento sobre a Congada, Moçambique e Jongo, e cultura negra enriqueceu; informou também que atualmente tem estudado bastante sobre Folia de Reis, e mais sobre Congada e Jongo, o que lhe dá o direito de dizer que é conhecedor, mas, ao mesmo tempo, apresentou um contraponto, ao afirmar que esse conhecimento é limitado, porque a cultura da região é muito rica, o que leva a inferir que em se tratando de cultura, quanto mais se conhece, mais se tem a descobrir. A busca por conhecimento dialoga com o que Botelho (2007) citado por Canedo (2011) afirma sobre a formação global do indivíduo, que visa à valorização dos seus modos de viver, pensar e fruir, e sempre está imbuído da vontade de ampliar seu repertório de informações culturais. De igual forma, o Entrevistado D concorda que a cultura é rica e que, mesmo que se saiba da cultura, ainda assim não se sabe de toda ela; sobre o Jongo, cita que a manifestação nasceu no Vale do Paraíba por ser uma cultura de resistência e que há muito isso aqui no Vale do Paraíba, desde suas raízes matriarcas.

Nessa mesma linha de pensamento, foi perguntado de que modo o público pode contribuir para o incentivo dos eventos culturais. O Entrevistado D revelou que é de extrema

importância a participação do público para as manifestações e citou que há duas formas de apresentar o Jongo: uma em que o grupo vai até a casa das pessoas, faz apresentação e arrecada fundos solidários, e a outra em formato de apresentação em lugares públicos, por vezes, solicitado pela Prefeitura para apresentações na cidade. Ressalta que, nesse caso, o público é mais dirigido e apreciador de tal manifestação cultural. Nascimento (2014) ensina que os eventos são responsáveis por desenvolver e divulgar manifestações culturais, então, o que foi pontuado pelo Entrevistado D vem corroborar o postulado do teórico. Vale ressaltar uma descoberta dos autores deste artigo a partir das entrevistas: o “Jongo do Sudeste”, que inclui o de Piquete, foi inscrito, em 2005, no Livro de Registro dos Lugares do IPHAN, como um patrimônio cultural imaterial, citado na subseção 1.2.1 deste trabalho.

O Entrevistado A concorda com D, ao reafirmar que a participação do público é muito importante, que sem a sua participação os grupos podem sofrer e até mesmo se perder e ficar só na memória e na história. Bufelli (2012), em seus estudos, defende que os eventos culturais trazem conhecimento e o amadurecimento da humanidade com suas identidades regionais, portanto, essa participação do público é tão importante para os grupos culturais, pois eles se apresentam justamente para que a plateia se identifique ou conheça mais sobre a cultura que apregoam, entendem os autores deste artigo.

A partir dessa fala dos entrevistados, foi perguntado como os eventos podem ajudar a manter a preservação das manifestações, de modo que isso não fique somente na memória, conforme citaram. O entrevistado A frisou que os eventos são importantes para alcançar mais pessoas para conhecer mais das manifestações tal como a Folia de Reis de Bananal, da qual participa; o Entrevistado B completou que os eventos têm um grande poder de expandir essa cultura, para que não fique sempre para um grupo selecionado como ele disse, que é sempre os religiosos que participam das festas de quermesse de igreja. As respostas dos entrevistados vão ao encontro do que citam Buffeli (2012) e Nascimento (2014) sobre os eventos servirem de ferramentas de divulgação.

Quando se trata de tradições, foi perguntado qual é a tradição que as manifestações culturais preservam e transmitem nos eventos. O Entrevistado A dialogou que o grupo Folia de Reis transmite muita fé e conserva as regras, que, segundo ele, são muitas; o Entrevistado B fez questão de explicar a diferença entre as tradições da Congada e Moçambique do grupo que ele representa e as demais do Vale Paraíba: a que eles preservam tem uma particularidade quanto à música, que tem uma linguagem do catolicismo rural, ao passo que a do Vale tem pouca diferença o mesmo fala que é sutil a diferença, porém essa linguagem rural que dá a diferença para Dança; sobre o eventos, citou que são um ponto forte para a propagação da cultura das

danças. Canedo (2011) observa que qualquer pessoa pode ser produtora de cultura, um propagador, e que, para o entendimento do indivíduo, é preciso estar ciente dos valores e significados de um determinado grupo. No caso, a sociedade, de modo geral, pode ser divulgadora dessas manifestações de dança, desde que compreendam suas simbologias e crenças

De igual forma, foi perguntado aos entrevistados se no local onde residem atualmente há percepção dessas manifestações desses grupos culturais. Todos os entrevistados dialogaram nesta última pergunta e afirmaram que essas manifestações são bem presentes em suas localidades, tais como o Jongo, Folia de Reis e a Congada e Moçambique, manifestações mencionadas por Monteiro (2016) em seus estudos. O Entrevistado D trouxe um ponto muito interessante: que nessas manifestações da região dele são muito respeitados os velhos porque são eles que explicam e passam essa cultura de danças para os mais jovens. Tal afirmação encontra correspondência com o pensamento de Chauí (1995) citada por Canedo (2011), quando a autora aborda sobre as concepções da cultura e retrata essa troca de conhecimentos e valores, sobretudo, acerca da identidade oral, tão importante para a transmissão da cultura de geração em geração.

Pelos postulados teóricos apresentados e pesquisa de campo realizada, percebe-se que a cultura é um mecanismo importante para a formação e caracterização do ambiente e sociedade, pois engloba formas de pensar, sentir e modifica parte de suas bases com o passar do tempo. A História ajuda a manter várias documentações das tradições e gravações de rituais passados, reconhecidos como patrimônio material e imaterial, modos que contribuem para a propagação dos registros culturais. Também há os eventos, que, além de trazer movimento econômico para as cidades, contam e mostram o legado cultural de uma forma lúdica para o público e, assim, preservam o conhecimento e evitam que eles se percam com o passar do tempo.

Considerações finais

A partir de todo o estudo realizado, com vistas à valorização da cultura imaterial valeparaibana, com base no recorte geográfico mostrado na subseção 1.3, pode-se considerar que este trabalho de graduação conseguiu responder às questões de pesquisa e atingir os objetivos traçados, pois foi possível mostrar mais sobre a cultura local e quão rica é a região em termos de manifestações tradicionais. Com essa iniciativa, foi possível dar mais visibilidade aos fazedores de cultura local, que têm empreendido esforços em suas cidades para manter viva

a cultura tradicional, por meio de eventos realizados, por exemplo, pelas prefeituras, que desenvolvem projetos para valorizá-los e, assim, se tornam atrativos turísticos da região.

Por meio dos resultados obtidos, aliados à teoria selecionada para este artigo, foi observado que cada cidade parece tratar de forma individualizada a questão cultural, enquanto umas não cumprem com o seu papel cultural para com a sociedade, outras possibilitam formas modernas de colaboração para a propagação da cultura, como forma de valorizar as memórias, as tradições e as origens de seus antepassados.

Por fim, este artigo pretendeu revelar parte da riqueza da cultura regional valeparaibana e um pouco da diversidade cultural que existe na região, graças ao empenho de líderes de grupos culturais tradicionais que têm mantido, cada qual em sua localidade, verdadeiros lugares de memórias.

Como trabalhos futuros, os autores indicam a ampliação da pesquisa para abordagem de outras manifestações culturais, sobretudo, profanas, de mais cidades do Vale, que, tanto quanto as religiosas apresentadas aqui, contribuem para a diversidade da cultura tradicional valeparaibana.

Referências

ABEOC- **II Dimensionamento Econômico da Indústria de Eventos no Brasil de 2013.**

Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/10/II-dimensionamento-setor-eventosabeoc-sebrae-171014.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.

A12, Jornal Santuário. **Em Aparecida, tudo pronto para grande Festa de São Benedito.** 2019.

Disponível em: <https://www.a12.com/jornalsantuاريو/noticias/em-aparecida-tudo-pronto-para-grande-festa-de-sao-benedito>. Acesso em: 1 out. 2020.

BIBLIOTECA NACIONAL. **A festa do Divino.** Disponível em: A festa do Divino | Biblioteca

Nacional. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2020/05/festa-divino>. Acesso em: 31 jul. 2021

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural:** orientações básicas.

. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:

http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf Acesso em: 22 out. 2020

BUFELLI, Lidiana. **A importância dos eventos culturais:** agregando valores à população.

Disponível em: <https://espacorp.wordpress.com/tag/cultura/> Acesso em: 15 set. 2020

CANEDO, Daniele. “Cultura é o Quê?” - Reflexões sobre o conceito de cultura. **V ENECULT –**

Quinto Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura. 2009. Faculdade de Comunicação,,.

Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador/BA. p.4-6, mai./2011. Disponível em:

<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

CATENACCI, Vivian. **Cultura Popular:** entre a tradição e a transformação. São Paulo, p.01,

SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, fev.2001. Disponível em: <https://is.gd/7WjsFk> Acesso em: 06 out. 2020

COMUNIDADE JONGO DITO RIBEIRO. **Arraial afro julino da Comunidade Jongo Dito**

Ribeiro. Disponível em: <https://comunidadejongoditoribeiro.wordpress.com/acoes/arraial-afro-julino-da-comunidade-jongo-dito-ribeiro/> acesso em: 02 out.2020.

CREA. **Patrimônio Histórico:** Como e por que preservar. 3 ed. 2008. Disponível em: https://creasp.org.br/arquivos/publicacoes/patrimonio_historico.pdf. Acesso em: 22 out. 2020

CNM. **Período de Férias:** cidades históricas brasileiras chama a atenção. 2019. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/periodo-de-ferias-cidades-historicas-brasileiras-chamam-a-atencao>. Acesso em 22 out. 2020

COSTA et al., Isabela Fernanda Soares **Planejamento e Organização de Eventos - estudo de caso da festa de São João de Queluz/SP.** 2018. Disponível em: <https://revista.fateccruzeiro.edu.br/index.php/htec/article/view/81> Acesso em: 14 out. 2020

CRUZ, Luiz Paulo Alves. **O jongo e o moçambique no Vale do Paraíba (1988-2014):** cultura, práticas e representações. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12891/1/Luiz%20Paulo%20Alves%20da%20Cruz.pdf> Acesso em: 01 out. 2020.

GLOGOVCHAN, Carolina. **Quais os novos caminhos para o setor de eventos no Brasil?** 2020. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/quais-os-novos-caminhos-para-o-setor-de-eventos-no-brasil/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinícios de Macedo. Um olhar sobre a Cultura. **Educação em Revista.** Belo Horizonte, p.15-41, jul./set./2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v30n3/v30n3a02.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020

IPHAN. **Modo Artesanal de Fazer Queijo de Minas.** 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/65>. Acesso: 02 out.2020

_____. **Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão.** 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/80> acesso em: 02 out. 2020.

_____. **Jongo no Sudeste.** 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/59>. Acesso em: 02 out. 2020.

_____. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais.** Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto e revisão de, Natália Guerra Brayner. -- 3. ed. -- Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em: Layout 1 (http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermas_web.pdf). Acesso em: 29 set. 2020.

_____. **Livro de Registros.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/122>. 2014. Acesso em: 13 out. 2020

_____. **Samba de Roda do Recôncavo Baiano.** 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/56> Acesso em: 10 out. 2020

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNIO, João Batista. **Manifestações culturais brasileiras.** Disponível em: <https://domtotal.com/artigo/3755/2013/08/manifestacoes-culturais-brasileiras/> Acesso em: 30 set. 2020

LINKE, Paula Piva. **Manifestações populares:** cultura, memória e patrimônio. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011, p.02. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300742228_ARQUIVO_MANIFESTACOES POPUL ARES CULTURA, MEMORIA PATRIMONIO.pdf

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. **A importância da valorização**

da Cultura Popular para o desenvolvimento local. Salvador – Bahia: ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2007. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf. Acesso em: 29 set. 2020

MIZZIN, Fernanda. **O que você precisa saber para organizar evento cultural.** Disponível em: <https://www.eventbrite.com.br/blog/cultura-artes/organizar-evento-cultural-ds00/> Acesso em: 15 set.2020

MONTEIRO, Livia Nascimento. **A Congada é do mundo e da raça negra:** memórias da escravidão e da liberdade nas festas de Congada e Moçambique de Piedade e Rio Grande – MG. Niterói-RJ, p. 37. 2016. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/stricto/td/1837.pdf> . Acesso em: 08 out. 2020

NASCIMENTO, Elizane. **A importância dos eventos para as cidades interioranas:** estudo de caso em Lagoa Salgada /RN. Disponível em: <https://seminario2015.ccsa.ufrn.br/assets/upload/papers/d6bbc3aa490263f9d09e25494cf30ba7.pdf> Acesso em: 01 out. 2020.

OCHOA, Daniela Amália; OLIVEIRA, Gabriella Mamede. **A cultura do Vale do Paraíba.** Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/05/INIC000077%20oik.pdf Acesso em: 01 out. 2020

PELICANO, Maria Alexandre Goncalves. **Festivais de Música:** Perfil do consumidor e determinantes dos padrões de consumo. (2009). Disponível em: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1673/1/2009001326.pdf> . Acesso em: 16 set. 2020

PORTAL DO DIVINO. **A Festa do Divino em Cunha – SP.** Disponível em: <http://www.portaldodivino.com/CunhaSP/cunha.htm> Acesso em: 13 out.2020

QUERIDO, Claudio. **Festa do Divino.** Disponível em: <https://paroquiadecunha.com/festa-do-divino/> Acesso em: 13 out. 2020

SABRA, **A importância da cultura na nossa vida.** Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/a-importancia-da-cultura-na-nossa-vida/> Acesso em: 09 out 2021

SANTOS, Victor Amato. **A Novena do Divino.** Disponível em: <https://paroquiadecunha.com/festa-do-divino/> Acesso em: 12 out 2020

SILVA, Andrea R.; BORGES, Gustavo A. **Danças Folclóricas: conhecer, aprender e respeitar as diferenças.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uni_oest_e_edfis_artigo_andrea_regina_da_silva.pdf: Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, Anilde Tombolato Tavares da Silva; BUENO, Sinésio Ferraz. Indústria cultural e mercantilização da cultura como projeto de semi formação na educação da infância moderna. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 1164-1181, out./dez. 2017. Disponível em: Vista do Indústria cultural e mercantilização da cultura como projeto de semi formação na educação da infância moderna (ufsc.br). Acesso em: 15 out. 2020.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**. V. 7, Ano VII, nº 2. Maio, Junho, Julho, Agosto/2010.

Disponível em: <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/download/260/245/>. Acesso em: 28 set. 2020

UOL. **Festa do Divino** - Comemoração tem sete séculos de existência. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/festa-do-divino-comemoracao-tem-sete-seculos-de-existencia.htm> Acesso em: 13 out. 2020

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** Planejamento e métodos. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015 Acesso em: 16 fev.2021

Apêndice

BLOCO 1 – LÍDERES DE GRUPOS

1. Você se considera conhecedor da cultura da região onde nasceu?
2. De que modo o público pode contribuir para incentivar os eventos culturais?
3. De que forma os eventos auxiliam na preservação das manifestações culturais?
4. Atualmente quais são as tradições das manifestações culturais que o grupo preserva e procura transmitir nos eventos?
5. A utilidade de símbolos na cultura é a identidade de um determinado povo, o que faz com que cada um tenha sua expressão e manifestação cultural. Onde você reside, atualmente é possível perceber estas expressões e manifestações dos grupos culturais, além do grupo que você lidera?

BLOCO 2 – PROMOTORES CULTURAIS

1. Como a tecnologia pode viabilizar o conhecimento das manifestações culturais?
2. Qual a importância das manifestações culturais tradicionais para a formação da sociedade?
3. Existe uma melhor forma de se propagar a cultura?
4. Em sua visão, qual a importância de mostrar as raízes de um povo para outras cidades, por meio dos eventos?
5. Em sua opinião qual o melhor método para fazer a juventude atual valorizar sua identidade cultural e engajar-se nessas manifestações?
6. A utilidade de símbolos na cultura é a identidade de um determinado povo, o que faz com que cada um tenha sua expressão e manifestação cultural. Onde você reside atualmente é possível perceber estas expressões e manifestações dos grupos culturais?